imunoterapia e/ou terapia antiviral. Resposta global foi 30%, ausência de resposta ou progressão 46%; doença estável 9% e 15% dos casos resposta indeterminada. A mediana de seguimento foi 13 meses e 25 meses para 41% dos pacientes que estavam vivos na avaliação. SG após 24 meses foi 39% (95%CI: 23-55%). As formas smoldering e crônica tiveram melhor SG comparadas às formas aguda e linfomatosa (100% smoldering, 86% crônica; 30% linfomatosa e 13% aguda p = 0.04). Análise multivariada de Cox demonstrou que sexo masculino (HR 10.9 CI95% 3.0-39.7, p < 0.0001) e albumina (HR 0.23, CI95% 0.10-0.55, p = 0.001) foram preditores de SG. **Discussão:** O prognóstico da ATLL permanece desfavorável independente do tratamento e pode estar relacionado à alta incidência das formas linfomatosa e aguda, bem como estádio avançado mais frequente ao diagnóstico em nossos registros. Apesar do alto número de casos descritos na região Sudeste, ressaltamos que o registro ainda é limitado em outras regiões. Entretanto, nossos achados confirmam dados de revisão da literatura demonstrando SG reduzida e gênero masculino e albumina como preditores desta SG. **Conclusão:** O estudo reforça a alta prevalência da doença no Brasil e o mau prognóstico associado a alta mortalidade, apesar da amostra pequena. Um estudo prospectivo envolvendo todas as regiões do país, mesmo que ambispectivo parece mais promissor. O papel do diagnóstico precoce para reduzir mortalidade encoraja novos estudos clínicos que terão impacto no espectro da doença.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.360

359

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM NEOPLASIAS ONCO-HEMATOLÓGICAS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE HEMATOLOGIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO

I.G. Gutierres, T.L.D. Santos, C.H.M. Costa, V.B.D. Santos, I.T.L. Melo, L.G. Moreira, V.R.G.A. Valviesse, M.C. Magalhães, L.L. Bergier

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: Caracterizar o perfil dos pacientes onco-hematológicos atendidos pelo serviço de hematologia, entre os anos de 1987 a 2019. A partir desses dados, pode-se melhorar a alocação de recursos humanos e financeiros, além de subsidiar futuros estudos mais detalhados sobre o tema. **Material e métodos:** Estudo de coorte retrospectivo descritivo, a partir da coleta de dados dos prontuários referentes ao período de 1987 a 2019, de pacientes atendidos no serviço de hematologia e diagnosticados com neoplasias onco-hematológicas, definidas a partir da décima revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10). As variáveis utilizadas foram: faixa etária (idade na primeira consulta), sexo, CID 10, desfecho (alta, óbito, em atendimento). Agrupou-se os diagnósticos por semelhança para melhor apresentação dos dados. Foram excluídos aqueles com diagnóstico não definido. Houve tabulação seguida de análise dos dados. **Resultados:** Dos 238 pacientes, 50,42% são do sexo feminino e 49,57% masculino. A maioria encontra-se com atendimento em andamento (65,54%), seguido de óbitos (23,53%) e altas (10,92%). Desde 1987, houve uma concentração de atendimentos na última década (73,10%). Houve predominância de pacientes idosos (42,8%), seguido de adultos (41,5%) e jovens (2,10%) - média de 56,27 anos - houve exclusão de 29 pacientes para o cálculo, por não haver informação preenchida. Dos diagnósticos, tem-se: Linfoma não Hodgkin (42,43%), Mieloma Múltiplo (31,93%), Síndrome Mieloproliferativa (10,50%), Linfoma Hodgkin (10,08%) e Leucemias (5,04%). **Discussão:** As doenças onco-hematológicas pertencem ao grupo de neoplasias malignas relacionadas a células derivadas do tecido hematopoiético. Dentro desse grupo de doenças secundárias a estas alterações neoplásicas podemos ter: leucemias, linfomas, síndromes mieloproliferativas, síndromes mielodisplásicas e gamopatias monoclonais, a depender do tipo celular atingido. Em nosso estudo, o Linfoma não Hodgkin (LNH) foi o de maior prevalência, o que vai de acordo com encontrado nos índices brasileiros, nos quais o número de casos dobrou nos últimos 25 anos, especialmente entre os maiores de 60 anos. Os idosos foram a maioria, correspondendo a faixa etária mais acometida no LNH e Mieloma Múltiplo, que juntos representam as duas doenças mais prevalentes no presente estudo. Com relação à variável sexo, foi possível perceber que há um equilíbrio entre homens e mulheres. Além disso, observou-se que a maioria dos prontuários analisados pertence a pacientes que mantêm o acompanhamento no serviço de hematologia, viabilizando a sequência de um tratamento adequado, manutenção do vínculo médico - paciente e, principalmente, o follow up do doente, essenciais para a manutenção da qualidade de vida. **Conclusão:** A pesquisa traz um retrato da realidade de um hospital universitário, possibilitando conhecer o perfil clínico dos pacientes acometidos e identificar o aumento da incidência dessas doenças. Isso é importante para o avanço das condutas estabelecidas, no âmbito microrregional, trazendo experiência e servindo como base para outros estudos e demandas macrorregionais. Ademais, poderá auxiliar para que os recursos financeiros e humanos sejam realocados com maior eficiência.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.361

360

CLINICAL CHARACTERISTICS AND OUTCOMES OF BRAZILIAN PATIENTS WITH CASTLEMAN DISEASE: A BRAZILIAN MULTICENTRIC COHORT OF A RARE HEMATOLOGICAL DISORDER

A.A.G.S. Brandão[a,b,c], R.C.B. Melo[a,b], M. Bellesso[a,b,d], M.A.F. Aranha[d], H.S. Fernandes[c], D.L.C. Farias[c], P. Scheinberg[c], J. Pereira[a,b], E.M. Rego[a,b], V. Rocha[a,b]

[a] *Divisão de Hematologia, Medicina Transfusional e Terapia Celular, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brazil*